

O TEMPO OPINIÃO

Paulo Navarro

Centavos de milhões

20 de junho de 2013

Revoluções começam por falta de brioches na França ou de pão na Rússia. Primaveras de Praga, Árabes ou Turcas começam por falta de liberdade. Mudanças fundamentais podem acontecer por causa de centavos numa passagem de ônibus. O que vemos no Brasil é exclusivo e inédito. Sucesso de público e de crítica. O Brasil acordou ou apenas suspirou durante o sono pra provar que está vivo? O que vem por aí? Tudo ou nada? O brasileiro vai se acalmar com passagens de ônibus mais baratas?

Centelhas de milhões

Ou esta centelha vai incendiar o país exigindo nada mais que nossos direitos? Quem faz esta revolução? Ou seria apenas uma indignação de país do futebol? Este show de cidadania é para desafinar o coro contente de nossos políticos ou só para ingleses e o mundo verem? Estudantes, trabalhadores, cidadãos indignados e pitada de bandidos estão botando pra quebrar. Esperemos que quebrem apenas o que está errado. Que todo este barulho sirva para construir, enfim, um Brasil mais justo.

Milhões de faces

Oportunamente, lembramos do livro “As Faces Ocultas da Justiça – Contradições, Equívocos, Mitos e Realidade”, de Doorgal Gustavo Borges Andrada, escrito em 2000: “Aquela minha percepção social e política não era despropositada, pois, apesar de decorridos 13 anos, vemos estourar hoje nas ruas uma frustração geral”, afirma o desembargador.

Faces perplexas

A seguir, trechos do livro: “A perplexidade é quase geral, disseminando insegurança, descrença nas instituições, falta de autoridade. Quando as instituições não vão bem, o Estado de Direito está em crise. Este modelo que permitiu muitos avanços exauriu-se?” (...) “Parece que vivemos um sintoma dos novos tempos. Uma fase de transição em que o poder público como um todo agoniza, ficando paralisado e inerte na tentativa de ver surgir novos mecanismos político-jurídicos que atendam o nosso mundo”.

Faces revoltadas

“A estrutura estatal já não atende como deveria às necessidades públicas e não responde aos anseios do homem atual. O poder executivo não tem seu funcionamento como necessitamos: a polícia, a saúde pública, a universidade, a Previdência Social, os transportes públicos, as escolas etc. O poder legislativo não é mais exaltado com a grandeza de antes”.